



1 - USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: INDICAÇÕES E LIMITAÇÕES

Nº 1139

Raquel Opalka Costa

Universidade Federal Fluminense

Mylena Duim Moreno

Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: raquelopalka@hotmail.com

A injeção de ácido hialurônico (AH) é um dos procedimentos estéticos mais populares para rejuvenescimento, restabelecimento de contorno e melhora de volume facial. À medida que as indicações do produto e o número de procedimentos aumenta, maior a necessidade de conhecimento dos eventos adversos (EAs) possíveis em consequência do seu uso, das propriedades das substâncias disponíveis e das técnicas de injeção. O objetivo deste estudo é elencar, através de revisão narrativa de literatura, as indicações e limitações do uso do ácido hialurônico injetável, avaliando seus efeitos adversos. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo e LILACS, e as palavras-chave: hyaluronic acid, dermal fillers, orofacial harmonization, BDDE and adverse effects, sendo selecionados artigos segundo os critérios de inclusão e exclusão. Estudos em humanos, relatos de caso, artigos publicados entre 2011 e 2022, dentro do tema proposto, as palavras-chave citadas no resumo e título, foram incluídos. Estudos in vitro, em animais, revisões de literatura, teses, monografias e capítulos de livro foram excluídos. Foram qualificados 18 artigos dentro dos critérios de inclusão e exclusão (Figura 1 e Quadro1). As indicações do uso do AH são apresentadas e discutidas na Tabela 1 e Figura 2. Os tipos de complicações de preenchimento com AH de acordo com o tempo (precoces/tardias) estão na Tabela 2. O AH é um produto cada vez mais indicado nos procedimentos de harmonização orofacial e tem segurança comprovada devido aos baixos índices de complicações. Entretanto, complicações ocorrem e sua identificação precoce e pronto tratamento é fundamental para evitar sequelas.

Palavras-chave: Hyaluronic acid, dermal fillers, orofacial harmonization, BDDE and adverse effects



2 - CRONOLOGIA DO ENVELHECIMENTO FACIAL: UMA REVISÃO DA ODONTOLOGIA

Nº1064

Nicolle Garcia Duarte

Faculdade de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

Maria Vitória Felix dos Santos de Pontes

Faculdade de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

Luisy Pereira Brust

Faculdade de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

Emilyn Vitória Brígido Salles

Faculdade de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

Vanessa Souza-Mello

Faculdade de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para contato: nicollegarciaduarte13@gmail.com

O envelhecimento facial é um processo multifatorial sendo intrínsecos ou extrínsecos. Ocorre uma série de mudanças nas proporções faciais devido às alterações fisiológicas. Na juventude a face apresenta formato de um trapézio invertido, com o processo de envelhecimento o contorno facial e o volume são alterados, tomando a forma de um quadrado num processo denominado “Quadralização Facial”. O objetivo desse trabalho foi reportar de forma cronológica tais alterações com ênfase no estudo sobre anatomia. Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico com uso dos descritores “Envelhecimento Facial” e “Harmonização Orofacial” para estudos de revisão. Ao total 7 artigos foram selecionados no período de 2012 até 2021. Foi exposto que as alterações faciais ocorrem constantemente desde o nascimento, com estímulos musculares e erupção de dentes decíduos. Entre a adolescência e a fase jovem adulta, esse alongamento é mais perceptível pelo aumento do ângulo mandibular. A partir dos 30 anos, percebe-se regiões da face onde há ausência da gordura nas regiões periorbitais e peribucal formando sulcos. Somando a exposições solares, hábitos e estilo de vida, há a hipertrofia muscular e perda de elasticidade da pele, desenvolvendo rugas visíveis. A perda dentária favorece o aspecto quadrangular devido a perda de dimensão vertical. Conclui-se que o envelhecimento é um processo contínuo, dependente diversos fatores. Para lidar com este processo o dentista deve estar atento aos fatores oclusais, anatômicos, estéticos e contexto de vida do paciente de forma individual, para proporcionar harmonia, conforto e saúde.

Palavras-chave: envelhecimento facial, “Quadralização Facial”, processo multifatorial, cronológica



3 - BICHECTOMIA: PERCEPÇÃO ESTÉTICA DE LEIGOS, ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS

Nº1023

Jean Ribeiro Exposto

Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo

Camila Heitor Campos

Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo

E-mail para contato: jeriex@outlook.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção de leigos, cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia a respeito de faces submetidas à bichectomia, antes e 3 meses após a realização do procedimento cirúrgico. Adicionalmente, verificar se há diferença de percepção entre esses indivíduos. Foi elaborado um questionário virtual contendo fotografias de 4 casos de pacientes submetidos à bichectomia e 1 caso controle, extraídos de um banco de dados particular fornecido e tendo o acesso a ele devidamente autorizado em termo, assim como os pacientes que cederam a sua imagem. As fotos de antes e depois foram dispostas de forma aleatória, de modo a não influenciar as respostas; todas as fotos continham uma tarja preta sobre os olhos dos voluntários de forma a preservar a identidade dos mesmos. O número total de respostas recolhidas foi de 150, divididas entre os três grupos de interesse deste trabalho: 50 leigos, 50 cirurgiões-dentistas e 50 estudantes de odontologia. Cirurgiões-dentistas e acadêmicos, por terem contato com certas percepções e estudos dentro da área da estética demonstraram maior capacidade de apuração. A bichectomia parece realmente atingir um certo consenso de que as alterações faciais causadas por ela trazem uma maior agradabilidade estética aos observadores, mesmo os leigos. São necessários mais estudos que explorem essa subjetividade, com amostras maiores e uma maior gama de casos a serem analisados, por grupos diferentes e heterogêneos, além de estudos clínicos controlados que passem pela vertente fisiológica desse e de outros procedimentos englobados na extensa área de harmonização orofacial.

Palavras-chave: Estética, Percepção visual, Percepção estética



4 - POSTAGEM PARA DESENVOLVIMENTO DA ANATOMIA DENTAL EM REDES SOCIAIS

Nº 1230

Ana Carolina do Rosario Costa Lima
Universidade Federal Fluminense

Kamilla dos Santos Fernandez
Universidade Federal Fluminense

Larissa Maria Assad Cavalcante
Universidade Federal Fluminense

Vladi Oliveira Guimarães Júnior
Universidade Federal Fluminense

Luis Felipe Jochims Schneider
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: anarosario@id.uff.br

As redes sociais são um grande veículo de comunicação utilizado tanto para lazer quanto para a busca de conhecimentos, nelas é possível interagir com várias pessoas e alcançar um grande público com postagens educativas, além de ser uma ferramenta acessível e rápida. Com base nisso o Instagram @anatodent_uff foi criado a fim de ajudar os alunos a desenvolver seus conhecimentos sobre anatomia dentária com postagens informativas e interativas sobre características anatômicas comuns e específicas dos elementos dentários, além de outros conteúdos teóricos. O projeto consiste em postagens tanto em formato de “Stories” quanto no formato de “Feed”, no qual o “Feed” tem um intuito mais informativo e os “Stories” mais interativos. Nas aulas práticas de Anatomia e Escultura Dentária, trabalhamos no auxílio de esculturas anatômicas regressivas, nas quais é necessário evidenciar certas características anatômicas para caracterizar cada elemento dental e assim obter uma boa escultura. Essas características anatômicas concentrada em postagens, com um formato simplificado e imagens ilustrativas, auxilia o aluno na hora da escultura, pois, além de ser um material de fácil acesso e simplificado, o aluno irá alinhar o conteúdo teórico com a prática no ato da escultura. Vale ressaltar que o intuito das postagens educativas é apenas auxiliar no aprendizado dos alunos e não substitui materiais didáticos como livros, artigos e as aulas ministradas pelos professores.

Palavras-chave: Redes Sociais, Postagens educativas, Características Anatômicas, Escultura



5 - VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DAS UNIDADES HOUNSFIELD EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº 1063

Bruna de Lima Almeida Barros
Universidade Federal Fluminense

Dayane Amorim de Carvalho
Universidade Federal Fluminense

Thássyla Tavares Lira
Universidade Federal Fluminense

Anderson Janã Rosa
Universidade Federal Fluminense

Mariana Rocha Nadaes
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: lima_bruna@id.uff.br

A Tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é um importante método de diagnóstico por imagem na odontologia, pois permite a obtenção de imagens seccionais do complexo dentomaxilofacial através de um plano tridimensional. Esse exame vem sendo cada vez mais utilizado para avaliar a densidade óssea por meio das unidades Hounsfield (HU), apesar de sua indicação não possuir um assentimento sobre a sua confiabilidade. O objetivo do presente estudo foi avaliar, através da literatura, a viabilidade de utilização de HU em exames de TCFC. A metodologia utilizada resultou em uma busca na base de dados PubMed e BVS, utilizando as palavras chaves "computed tomography", "cone beam computed tomography", "Hounsfield unit" e "bone density". A exclusão dos artigos foi realizada, inicialmente, por meio da leitura do título e resumo e, posteriormente, através da leitura do texto completo. Após a aplicação dos critérios de exclusão, a amostra selecionada foi de 7 artigos. A revisão de literatura realizada a partir dessa pesquisa demonstrou resultados divergentes entre si. Foi possível observar que 3 autores não viabilizam a utilização de HU em TCFC e outros 4 condicionam essa possibilidade à utilização de equações matemáticas e parâmetros de aquisição de imagens específicos. Dessa forma, podemos concluir que novos estudos são necessários para o desenvolvimento de ferramentas capazes de viabilizar a utilização de HU em TCFC, favorecendo a interpretação e o diagnóstico em Odontologia.

Palavras-chave: tomografia computadorizada de feixe cônico; unidades Hounsfield; densidade óssea



6 - EFEITOS COLATERAIS DENTÁRIOS NO USO DO APARELHO INTRAORAL EM PACIENTES APNEICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Nº 1163

Julya Vitória de Azevedo dos Santos
Universidade Federal Fluminense

Suelen da Silva Santos
Universidade Federal Fluminense

Polliana da Costa Sant'Anna
Universidade Federal Fluminense

Simone Saldanha Ignácio de Oliveira
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: julyaazevedo@id.uff.br

O uso do aparelho intraoral (AIO) considerado uma opção eficaz para tratamento da apneia obstrutiva do sono (AOS) em grau leve a moderado e intolerantes ao CPAP, promovendo a redução do índice de apneia hipoapneia. O objetivo desse trabalho foi investigar a presença de efeitos colaterais dentários no uso AIO em pacientes apneicos. Foi feita uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed e ResearchGate. Foi encontrado um total de 125 resultados, 8 artigos foram selecionados, de acordo com o título e a leitura do resumo adequado a hipótese. Descritores utilizados: obstructive sleep apnea AND intraoral device AND side effects. A AOS tem como causa a flacidez dos tecidos das vias aéreas por repetitivos colabamentos e está associada a inúmeros fatores. A AOS está associada a consequências cardiovasculares, metabólicas e neurocognitivas, ocasionando uma diminuição importante da qualidade de vida, além de impactar na mortalidade. O aparelho intraoral promove avanço da mandíbula através da alteração da configuração da estrutura da língua, resultando no aumento do volume das vias aéreas superiores e apresenta uma relação direta com os elementos dentários. Nos estudos foram relatadas alterações na sobressalência e sobremordida, ressaltando a influência na arcada dentária inferior, decorrente da força de projeção do arco inferior, local de posicionamento e titulação do dispositivo, porém não leva a alterações esqueléticas significativas. Conclui-se que o uso do AIO apresenta baixo impacto na movimentação dentária, entretanto, como é utilizado diariamente, à longo prazo, deverá ser monitorado por um cirurgião-dentista capacitado no Odontologia do Sono.

Palavras-chave: Odontologia do sono, Aparelho intra-oral, Apneia do sono



7 - A utilização dos métodos manual e digital na reconstrução facial forense como auxiliar na identificação post mortem: Revisão de literatura N° 1078

Rayane Fernandes da Silva Machado
Universidade Federal Fluminense

Carolinne Tamy Sepulveda Rangel
Universidade Federal Fluminense

Luana Aragão Bezerra
Universidade Federal Fluminense

Eliane Garritano Papa
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: rayanefernandes@id.uff.br

A Reconstrução Facial Forense (RFF) é uma técnica auxiliar de identificação, aplicável quando o cadáver se encontra irreconhecível em razão do estado de decomposição, carbonização ou mutilação, e pode ser realizada de forma manual ou digital. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura para fornecer uma visão geral dos métodos manual e digital aplicados na RFF, destacando suas evoluções, vantagens e algumas limitações relacionadas ao emprego dessas técnicas. Com a realização destas ferramentas auxiliares no processo de identificação, possibilita-se a construção de uma face sobre o crânio seco de um indivíduo morto que se assemelha a suas características ante-mortem. O seu reconhecimento permite a aplicação de métodos convencionais como DNA, papiloscopia e odontoscopia que confirmem sua identidade, uma vez que possibilita a simulação de diversos rostos até que uma das tentativas corresponda aproximadamente à face da pessoa em vida. Concluindo, observou-se uma maior subjetividade na aplicação da técnica manual, havendo grande influência do operador sobre o resultado final quando comparado à técnica digital, a qual diminui a ocorrência de erros e viabiliza uma maior padronização do método.

Palavras-chave: Odontologia forense, antropologia forense, identificação humana, radiologia



8 - A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS

Nº 1039

Rafael Nicolella Fetter

Universidade Federal Fluminense

Maria Isabel Araújo Lima

Universidade Federal Fluminense

Maria Clara Schneider Rangel França

Universidade Federal Fluminense

Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: rafaelfetter@id.uff.br

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é um distúrbio do sono que mais afeta as crianças. É caracterizada pela disfunção crônica e progressiva das vias aéreas superiores durante o sono, identificada pelo aumento do esforço respiratório devido a maior resistência das vias aéreas e o colapso da faringe. Os sinais e sintomas consistem em ronco, distúrbios comportamentais e cognitivos, dores de cabeça, déficit de atenção, hiperatividade e sono agitado. O objetivo deste estudo é caracterizar a AOS para auxiliar o cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e tratamento desta patologia em pacientes pediátricos. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, no período de 2012 a 2022, com as palavras-chave “obstructive sleep apnea”, “children” e “dentist”, onde foram selecionados 18 artigos. Os fatores de risco incluem tonsilas aumentadas, obesidade e doenças neuromusculares hipotônicas, baixa altura facial, face estreita, perfil convexo, palato constricto e mordida anterior aberta. Constatou-se que a morfologia craniofacial compatível com AOS inclui mento retrusivo, plano mandibular inclinado, direção vertical de crescimento e tendência à má oclusão de Classe II. Quando estas características estão presentes juntamente ao histórico de ronco, respiração bucal, alergias, asma ou obesidade, e estudos polissonográficos, deve ser realizado o encaminhamento ao otorrinolaringologista. Conclui-se a importância do manejo multidisciplinar do cirurgião-dentista com otorrinolaringologista na AOS pediátrica e no manejo do ronco por meio de tratamentos ortodônticos e correção dos desequilíbrios da estrutura craniofacial nas condições ideais, a fim de melhorar a qualidade de vida, função neurocognitiva e saúde cardiovascular.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono, Crianças, Odontologia, Tratamento



9 - A RUGOSCOPIA PALATINA COMO MARCADOR FORENSE: REVISÃO DA LITERATURA

Nº 998

Bruna Maia Machado dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bruna Cristina Oliveira dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vanessa Moreira Andrade

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Andreia Cristina Breda de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: brunamaia152@gmail.com

Dentre as técnicas de identificação humana disponíveis no campo da odontologia legal, a análise morfológica e métrica das rugas palatinas, constitui um método viável, sobretudo, nos casos de desastres em massa devido ao baixo custo, fácil calibração profissional e preservação destas estruturas anatômicas frente às mais diversas circunstâncias postmortem. Para confeccionar a revisão de literatura, selecionou-se 10 artigos sobre o tema nos buscadores Pubmed e Google acadêmico, elaborados entre 2012 e 2022. O objetivo da pesquisa é esclarecer a classificação das rugosidades mais utilizada, se existem possíveis alterações nestas estruturas diante de tratamentos ortodônticos e observar se há variações quanto ao sexo e entre irmãos. Utilizou-se a classificação de Thomas e Kotze em seis artigos dos dez estudados. Quanto ao impacto da ortodontia sobre as rugas, afirmou-se que a utilização de expansores de maxila produzem alterações conformacionais significativas, enquanto o uso, apenas, do aparelho ortodôntico produz mudanças suaves, assim como quando aliados à exodontia de primeiros pré -molares bilateralmente. No que tange à hereditariedade, segundo Chong et al (2020), houve variação de 46,9% nas formas encontradas no espaço amostral de 81 pares de irmãos, sendo 91,4% em relação à direção. Em suma, a rugoscopia palatina serve como um método viável à identificação na Odontologia Legal, em virtude da singularidade da estrutura avaliada. No entanto, em casos de intensa transformação no arco superior, a exemplo de expansores da maxila, sua escolha é inviabilizada pela elevada distinção provocada entre pré e pós tratamento.

Palavras-chave: Identificação; Rugas Palatinas; Thomas e Kotze.



10 - O IMPACTO DA ODONTOLOGIA EM AMBIENTE HOSPITALAR Nº 1219

Lucas das Neves

Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Doria Maia

Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: lucasneves@id.uff.br

A odontologia assumiu nas últimas décadas um papel cada vez maior no controle de infecções e evoluções graves de diversas doenças, no ambiente de consultório e em ambiente hospitalar. A especialidade de Odontologia Hospitalar (OH) é regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia e compreende cuidados e protocolos a pacientes em regime de internação num hospital ou até mesmo na modalidade de atendimento domiciliar. O papel dos dentistas, quando especializados em OH, resume-se em prevenir que novas infecções alcancem o organismo do paciente por meio da cavidade oral. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da odontologia em ambiente hospitalar. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês através dos descritores Odontologia Hospitalar, Assistência Odontológica, Dentista no CTI. A OH apresenta inúmeras vantagens, como a abrangência e integralização do atendimento; diminuição do tempo de internação; menores necessidades de administração medicamentosa e realização de procedimentos; e redução das taxas de morbidade. Com isso, é gerada uma economia significativa dos recursos financeiros de um hospital. A contratação de dentistas, e o gasto efetivo com profissionais, é consideravelmente menor do que o gasto com um paciente sem tratamento e cuidados orais. Apesar da OH apresentar vantagens impactantes para o sistema de saúde, existem apenas poucas leis estaduais que regulamentam a presença de um dentista no ambiente hospitalar público e privado, havendo a necessidade de uma legislação que promova a ação efetiva da OH em âmbito federal.

Palavras-chave: Equipe Hospitalar de Odontologia, Unidade Hospitalar de Odontologia, Assistência Odontológica



11 - INDICAÇÕES DA LASERTERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº 1191

Marcela Taranto da Silva Gomes
Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: marcelataranto@id.uff.br

As práticas integrativas e complementares (PIC'S), estão associadas aos modelos de assistência à saúde, garantindo o bem – estar do paciente, atuando junto aos tratamentos convencionais. A laserterapia faz parte desse grupo e sua prática cresceu nos últimos anos, principalmente no ambiente odontológico. Sendo em alta intensidade, relacionada com cirurgias, seja ela de baixa intensidade, essa terapia é bastante visada devido a seus efeitos favoráveis em pós – operatórios e seus efeitos terapêuticos como anti-inflamatórios, analgesia, cicatrização e reparação dos tecidos, além de, se associada com agentes fotossensíveis, pode tratar infecções. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as principais indicações da laserterapia, na odontologia. A metodologia foi feita através da busca por relatos de caso, revisões de literatura, revisões sistemáticas e integrativas, em português e inglês, entre 2012 a 2022 sobre as indicações do uso da laserterapia, na odontologia, pelas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Dos resultados, foram encontrados trinta artigos indicando a laserterapia de baixa e alta intensidade no uso em cirurgias, endodontia, periodontia, ortodontia, DTM e patologias. Pode – se concluir que a laserterapia é indicada devido à presença de seus efeitos positivos com relação à dor, bom prognósticos de lesões patológicas, periodontais, pós - cirúrgicas e fácil aplicação, feita por um profissional experiente, respeitando os comprimentos de onda e intensidade dos feixes de luz, de acordo com cada procedimento.

Palavras-chave: (laser therapy) AND (efficacy); (Odontologia);



12 - PERFIL ORAL E SALIVAR DOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS UTILIZANDO ANTIDEPRESSIVOS E/OU ANTIPSICÓTICOS

Nº 1122

Ana Luiza Medeiros Cesar

Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo

Thaylla Núñez Amin Dick

Universidade Federal Fluminense

Nathalia Iorio Lopes Pontes Póvoa

Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo

Mariana Marinho Arêdes

Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo

Bruna Lavinias Sayed Picciani

Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo

E-mail para contato: almcesar@id.uff.br

O Brasil é um país com elevada prevalência de transtornos mentais sendo o tratamento realizado através da prescrição de antidepressivos e antipsicóticos que, comumente, estão associados à hipossalivação e à sensação de boca seca. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil oral e salivar dos pacientes em uso destas medicações, através de um ensaio clínico, com participantes maiores de 18 anos de idade, diagnosticados com transtornos mentais, utilizando medicamentos antidepressivos e/ou antipsicóticos. O recrutamento aconteceu no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e na Clínica Psiquiátrica Santa Lucia em Nova Friburgo (RJ). Os participantes foram submetidos ao exame estomatológico, índice de placa e saburra lingual, análise do fluxo salivar, pH e capacidade de tamponamento salivar. Foram avaliados 31 pacientes, sendo 16 (52%) de cor de pele branca, 16 homens (52%), a idade variou de 23 a 62 anos com idade média de 44 anos. Vinte pacientes (64%) tinham como diagnóstico a esquizofrenia e 8 (25%) possuíam a hipertensão como comorbidade. Quinze pacientes (46%) relataram xerostomia, 20 (64%) apresentaram hipossalivação em repouso e 18 (58%) sob estímulo. O pH teve uma média de 5,65 e a capacidade tampão de 5,94, sendo classificada como intermediária. Nenhum participante apresentou lesão oral ao momento do exame, 11 (35%) tiveram a pior classificação do índice de placa e 16 pacientes (52%) apresentaram saburra em mais de 2/3 da língua. Conclui-se que os pacientes com transtornos mentais apresentam um alto índice de placa e saburra, além da hipossalivação e da xerostomia como consequência da medicação utilizada.

Palavras-chave: transtornos mentais, xerostomia, qualidade de vida



13 - PANORAMA SITUACIONAL DE CURSOS DE HABILITAÇÃO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL Nº 1031

Paula Olimpio da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lucas Lopes Pimentel

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Cynésia Medeiros de Barros

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: paulaolimpio01@gmail.com

Odontologia hospitalar (OH) compreende um conjunto de medidas adotadas pelo cirurgião-dentista, em âmbito hospitalar, com fins preventivos, diagnóstico e terapêutico, de doenças orofaciais, alterações sistêmicas, e portadores de doenças de base que necessitem de atendimento odontológico especializado, além de assistência à beira-leito em UTI. O presente estudo visa apresentar um panorama situacional dos cursos de habilitação em OH na região Sudeste do Brasil, em junho de 2022, considerando o número de cursos disponíveis e ativos, bem como, carga horária e conteúdo; apresentar o número de profissionais habilitados inscritos nos respectivos Conselhos Regionais de Odontologia; e discutir a relevância da OH nos cuidados em saúde. A Metodologia utilizada foi busca em internet, contato com instituições de ensino e serviços, e o cadastro dos profissionais habilitados inscritos nos respectivos CROs. Os resultados encontrados foram de 15 cursos, sendo 6 ativos, e 9 inativos. O número de profissionais habilitados inscritos nos respectivos conselhos, sendo, CRO-RJ com 382, CRO-SP= 711, CRO-MG= 209 e CRO-ES=52. O conteúdo programático apresentou variação e deficiência na informação do conteúdo prático. Apesar do projeto de lei em andamento, há uma deficiência no número de profissionais habilitados e capacitados, além da escassez de estudos avaliando de forma aprofundada o conteúdo programático e carga horária dos cursos existentes, segundo a Resolução CFO 162/2015. Conclusão: É de grande importância o papel do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar e há necessidade de cursos de habilitação de qualidade para o exercício adequado no atendimento à beira-leito e de pacientes graves com comprometimento sistêmico.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Atendimento odontológico especializado; Habilitação



14 - A APLICAÇÃO DE DIFERENTES TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO APLICADO AO ENSINO DE ANATOMIA DENTAL E ESCULTURA

Nº 1229

Adriana Fiuza Alves

Universidade Federal Fluminense

Vinícius da Nóbrega Marques

Universidade Federal Fluminense

Vinícius da Nóbrega Marques

Universidade Federal Fluminense

Vladi Oliveira Guimarães Júnior

Universidade Federal Fluminense

Luis Felipe Jochims Schneider

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: afiuza@id.uff.br

A pandemia consolidou distintas mídias como forma de transmitir conhecimento. O distanciamento social impossibilitou o ensino presencial por um período próximo de dois anos. O legado positivo desse conturbado momento é a expansão da tecnologia como contribuinte da aprendizagem. O painel tem o objetivo de evidenciar como, na disciplina de Anatomia Dental e Escultura da Universidade Federal Fluminense, nos semestres de 2022.1 e 2022.2, a equipe integrou diferentes plataformas digitais, por meio do Instagram, distintas modalidades Google e YouTube. A assimilação ocorreu através da postagem, na plataforma Google Classroom, de E-book's de passo a passo com fotos de cera progressiva para auxiliar a prática de escultura dos dentes permanentes, agregando aos vídeos de preparo da escultura postados no canal do YouTube da disciplina. Ademais, o uso do Instagram como plataforma interativa para postagem de conteúdos básicos gerais e da aplicação de formulários Google para suporte teórico da Anatomia Dentária. O propósito da reunião de meios digitais é levar autonomia para o estudante de Odontologia, possibilitando que ele seja um indivíduo ativo na sua formação ao consumir conteúdos complementares fora da esfera institucional física e do horário regular de aulas.

Palavras-chave: Mídias digitais, Ensino, Anatomia e Escultura Dentária



15 - ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE TRAUMATISMOS MAXILOFACIAIS E DENTOALVEOLARES EM IDOSOS Nº 1153

FABIANA DANTAS TURINO

Universidade Federal do Rio de Janeiro

LUCAS ALVES JURAL

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcela Baraúna Magno

Universidade Federal do Rio de Janeiro

LUCIANNE COPLE MAIA DE FARIA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

PATRICIA A. RISSO

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: fabianadantasturino@gmail.com

O envelhecimento, e alguns fatores associados a este processo, podem aumentar o risco da ocorrência de traumatismos maxilofaciais e dentoalveolares (TMD). O objetivo deste trabalho é relatar o processo técnico da elaboração de um material educativo acerca dos TMD em idosos e as formas de preveni-los. A construção do material se deu através das seguintes etapas: 1 – levantamento bibliográfico na base Medline/Pubmed, utilizando os descritores “prevention”, “aged”, “elderly”, “traumatic dental injuries” e “maxillofacial trauma”; 2 – seleção dos estudos e síntese dos dados encontrados; 3 - definição do ponto focal para a prevenção de TMD em idosos; 4 – diagramação do material educativo; 5 – revisão do conteúdo por dois profissionais experientes em TMD. Tendo em vista que, durante a execução da síntese dos dados, as quedas se mostraram um dos principais fatores etiológicos, estas foram definidas como o ponto focal do material. A ferramenta educativa foi construída em formato de folder e incluiu conceitos sobre TMD e medidas preventivas relacionadas a adaptação de ambientes domiciliares, uso de calçados apropriados, prática de exercícios físicos à rotina do idoso, orientação sobre as dosagens dos medicamentos e importância de acompanhamento médico regular. O material educativo desenvolvido visa conscientizar a população sobre medidas que podem ser adotadas na prevenção de quedas e TMD em idosos, e encontra-se pronto para a avaliação pela população-alvo.

Palavras-chave: prevention, aged, elderly, traumatic dental injuries, maxillofacial trauma



16 - DESAFIOS DOS PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Nº 1124

Lory Francine de Jesus Gomes

Faculdade União Araruama de Ensino

Amanda Ribeiro da Silva

Faculdade União Araruama de Ensino

Mariana Farias da Cruz

Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para contato: loryfrancineodonto@gmail.com

Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre os desafios dos pacientes com fissuras labiopalatais, apresentando sua definição, seus tipos, etiologia, incidência, bem como as alterações dentárias, tratamentos, procedimentos cirúrgicos e a autoestima desses pacientes. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados do Pubmed/Medline, Google Acadêmico, Scielo, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e limitada aos idiomas português e inglês, no período de 2014 a 2022. As fissuras labiopalatais são malformações congênitas caracterizadas pela ruptura do lábio, palato ou ambos. Dependendo de sua complexidade, implica na estética, dentição, sucção, deglutição, mastigação, audição, fala e respiração, trazendo consequências sociais, econômicas e psicológicas para o portador e requer um tratamento com equipe multidisciplinar. Conclui-se que, os pacientes fissurados podem ser acometidos por uma série de alterações, tornando-se necessário o envolvimento e interação de uma equipe multidisciplinar, destacando-se os cirurgiões-dentistas e seus especialistas, como os odontopediatras, protesistas, periodontistas e ortodontistas, com o objetivo de promover uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Fenda Palatina, Anomalias Craniofaciais, Pessoa com Necessidade Especial



17 - ATITUDES DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS EM RELAÇÃO AO USO DA FACE SHIELD NA PANDEMIA DA COVID-19

Nº 1062

Isabella Quintanilha Vital da Silva
Universidade Veiga de Almeida

Fernanda Kac Szmajser
Universidade Veiga de Almeida

Silvia Marsky
Universidade Veiga de Almeida

Maíra Prado
Universidade Veiga de Almeida

E-mail para contato: isabellavitalodonto@gmail.com

A face shield é um tipo de equipamento de proteção individual, que atua como primeira barreira física de proteção para a COVID-19, evitando a contaminação de partículas volantes e aerossóis. O objetivo desta pesquisa foi analisar as atitudes e comportamentos dos cirurgões-dentistas com relação ao uso da face shield no contexto da COVID-19 no período pós-vacina. Esta pesquisa foi realizada através de um questionário contendo 19 perguntas direcionadas ao profissional da área odontológica sobre o uso da face shield. Oitenta e três profissionais responderam a pesquisa. Os resultados mostraram que apenas 39,8% consideram o uso da face shield imprescindível para qualquer procedimento e 20,5% consideram a substituição do equipamento para outros. Em relação à qualidade do trabalho, 61,4% consideram que atrapalha e 34,9% não sentem desconforto. A frequência no uso variou, onde 34,9% utilizam apenas quando há formação de aerossol e 21,7% não conseguiram se adaptar. Vale pontuar que 67,5% se dizem estar familiarizados com os protocolos de segurança para atendimento. Conclui-se que mesmo após o início da vacinação, grande parte dos CDs estão utilizando a face shield como equipamento de proteção individual, e que a maioria dos profissionais relatam estar familiarizado com os protocolos de segurança durante o atendimento clínico.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual, COVID-19, Contenção de Riscos Biológicos



18 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E A EROÇÃO DENTÁRIA

Nº 1028

Kelly Cristina Coelho De Moura
Universidade Federal Fluminense

Ana Carolina Domingues de Souza
Universidade Federal Fluminense

Ana Caroline Alves da Silva
Universidade Federal Fluminense

Gabriela Monteiro de Paula
Universidade Federal Fluminense

Denize Mandarino
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: kelly.c.coelho.m@gmail.com

A ação prolongada de ácidos sobre a superfície dentária é tida como a principal causa da erosão, que é caracterizada pela dissolução química da estrutura dentária, sem a influência bacteriana. Dessa forma, as doenças gástricas, como a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), tornam-se um importante fator de risco para o desenvolvimento de desgastes dentários erosivos, uma vez que o ácido de origem endógena estará em constante contato com as superfícies dentárias. Assim, o objetivo deste trabalho foi demonstrar a relação entre a doença do refluxo gastroesofágico e a erosão dentária por meio de dados apresentados na literatura. Para isso, foi feita uma revisão sistemática da literatura sem metanálise nas bases de dados PubMed, Scientific Eetronic Libary Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A erosão dentária é vista em pacientes com ou sem diagnóstico de DRGE, afetando a dentição decídua e permanente. No entanto, a prevalência das erosões dentárias é maior nos pacientes que apresentam a DRGE, demonstrando que a DRGE é tida como um fator de risco para os desgastes dentários erosivos. Os dentistas podem ser os primeiros profissionais de saúde a levantar a hipótese da DRGE por meio da observação dos desgastes dentários, por isso devem estar atentos e cientes de que o manejo da erosão dentária decorrente da DRGE, requer uma abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Doença do refluxo gastroesofágico, erosão dentária, desgaste dentário



19 - UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS ALUNOS NO RETORNO AO ATENDIMENTO A PACIENTES

Nº 1004

João Pedro Mendonça da Costa
Universidade Federal Fluminense

Letícia Tatagiba Teixeira
Universidade Federal Fluminense

RITA DE CASSIA MARTINS MORAES
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: jpmcosta@id.uff.br

Clínicas da faculdade odontologia são um divisor de águas para todo acadêmico em formação. Por muitas vezes marca o primeiro atendimento prático de um aluno fora de laboratórios e em pacientes. É normal todo aluno se sentir nervoso ao trocar o laboratório pela clínica e manequim por paciente, e foi possível perceber que procedimentos simples e que serão rotineiros são o que causariam a maior dificuldade nos alunos, anestésias e radiografias foram os campeões em reprimir os alunos que ficavam em dúvida em como prosseguir e cometer algum erro. No cenário pós pandemia do SARS-CoV-2 onde as aulas presenciais tiveram que dar lugar a aulas online apresenta-se um nervosismo e desconforto ainda maior em cada um desses discentes. As aulas online ainda que ministradas de forma correta e com abundância de informações, não dão segurança ao acadêmico para um cenário prático. Dúvidas quanto a preparação de cimentos, restaurações e principalmente na realização de uma radiografia lotaram as clínicas onde a insegurança reinou durante as primeiras aulas.

Objetiva este estudo, entender os principais impactos da pandemia do SARS-CoV-2, e das aulas online nos alunos de graduação em odontologia nas primeiras clínicas práticas após a volta presencial. A metodologia está sendo a observação pelos pesquisadores e baseadas nestas observações, validar posteriormente um questionário aprovado pelo Comitê de Ética que possibilitará o entendimento das principais diferenças que surgiram nessas clínicas, quanto se sentiram impactados e quais foram os obstáculos que serão necessários a serem superados com o retorno presencial no cenário pós pandêmico.

Palavras-chave: Pandemia; clínicas; impactos; pós-pandemia; aulas; faculdade; graduação; sars-cov-2; alunos;